

O RECUO DA ATIVIDADE ECONÔMICA AJUDA A REDUZIR O DESEQUILIBRIO DAS CONTAS EXTERNAS

O Banco Central acaba de divulgar as estatísticas do setor externo da economia brasileira referente ao mês de maio que, apesar de apresentar um déficit de US\$3,4 bilhões na conta transações correntes, resultado da soma das exportações menos importações de bens e serviços, foi inferior ao saldo negativo de US\$ 6,9 bilhões, verificado no mês anterior. Esse resultado ajudou a reduzir o déficit dessa conta, cujo valor chegou a US\$ 44,9 bilhões durante os primeiros cinco meses do ano, frente a US\$ 35,8 bilhões, registrado em igual período de 2014 (Tabela 1).

TABELA 1
BALANÇO DE PAGAMENTOS – CONTAS SELECIONADAS:
Janeiro-Maio 2015/2014 (US\$ Milhões)

	2015	2014	%
1. Transações Correntes	-35.828	-44.947	-20,3%
Balança Comercial	-3.278	-5.796	-43,4%
Exportações	74.516	89.858	-17,1%
Importações	77.794	95.653	-18,7%
Serviços	-17.175	-19.054	-9,9%
Viagens Internacionais	-5.793	-7.655	-24,3%
Transportes	-3.044	-3.793	-19,7%
Rendas	-15.376	-20.068	-23,4%
Juros	-9.233	-8.624	7,1%
Lucros e Dividendos	-6.973	-12.292	-43,3%
2. Financeira	-33.981	-41.010	-17,1%
Investimento Direto no País	25.520	39.332	-35,1%
Investimento Direto no Exterior	9.761	16.008	-39,0%
Investimento em Carteira	27.377	41.230	-33,6%

Fonte: Elaboração IEGV/ACSP a partir de dados do Banco Central.

Essa melhora nas contas externas é o resultado da perda de dinamismo da economia brasileira, que deve se acentuar neste segundo trimestre, conforme parece sinalizar o IBC-BR, índice que mede o comportamento da atividade econômica, que

recuou 0,84% em abril, em relação ao mês anterior. A retração econômica, diminuindo o consumo das famílias e os investimentos das empresas, contribuiu para reduzir no acumulado do ano as importações de mercadorias (-18,7%) e as remessas de lucros das empresas estrangeiras instaladas no país (-43,3%).

Contribuiu também para a melhoria das contas externas a valorização acentuada do dólar, de cerca de 20% neste ano e de 42% nos últimos doze meses, que além de diminuir as compras externas, desestimuladas pelo encarecimento dos produtos importados, reduziram os gastos dos brasileiros com viagens ao exterior. De outro lado, apesar da maior cotação do dólar, as exportações ainda não reagiram positivamente, ficando 17% menores no período janeiro-maio em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda levará algum tempo para essa reação, pois outros fatores, como forte concorrência internacional e baixa produtividade, impedem maior expansão das vendas externas.

Os investimentos diretos das empresas estrangeiras, que inclui os reinvestimentos feitos no país, responderam por 71% da cobertura do saldo negativo das contas externas, no período janeiro/maio. Essa participação, que já foi de 84% até o mês anterior, foi financiada por investimentos de curto prazo, mais voláteis, como aplicações em títulos de renda fixa, ações e empréstimos.

Em síntese, enquanto outros fundamentos econômicos, como o desempenho da atividade e a inflação estão piorando, o rombo das contas externas reduziu-se nos últimos meses, devendo continuar essa trajetória durante o restante do ano. Somente a balança comercial, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, a balança comercial, até a terceira semana de junho, registrou saldo positivo de US\$ 3,2 bilhões, acumulando no ano um superávit de US\$ 914 milhões, revertendo à posição negativa que se encontrava. É uma pena que essa melhora nas contas externas vem se realizando por conta de uma recessão econômica, e não por uma vigorosa recuperação das exportações.